

'Economia informal ameniza desemprego'

SÃO PAULO — Uma das explicações encontradas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para o fato de, apesar da recessão, o ambiente social estar calmo é que a economia informal está absorvendo os desempregados.

O desemprego está menor do que na recessão de 1981 a 1983. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em outubro de 1991, a taxa de desemprego atingiu 4,25%. Neste mesmo mês de 1983, o índice era de 6,75%. Estes dois dados levam o empresariado a acreditar que o mercado informal está acomodando a população dispensada.

Dados do Departamento Intersindical de Estística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) são citados para demonstrar que as pessoas que recorrem à economia informal, em geral, obtêm

salários melhores. O Dieese toma como base o período de janeiro a julho e compara os rendimentos médios em 1990/91: os empregados do setor privado sem carteira assinada tiveram um aumento real de salário de 16%, enquanto que os assalariados com carteira assinada tiveram perda de 7%.

Outro indicador de que a economia informal estaria absorvendo os desempregados é que o consumo de carne e frango tem crescido, ao contrário do que ocorreu em 1983. Comparando o período de janeiro a julho de 1991 com o de 1990, a venda de carne bovina aumentou 4% e de aves 7%. O mesmo comportamento se repetiu no número de horas trabalhadas na indústria alimentícia: em 1983 houve uma redução de 3,8%, enquanto que no ano passado houve crescimento de 4,4%.